

RELAÇÕES MÚLTIPLAS: UM ESTUDO SOBRE AS GRAFIAS DAS FRICATIVAS CORONAIS EM DADOS DE 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

VALÉRIA BACH PEREIRA; ALESSANDRA STEILMANN²; ANA RUTH MORESCO MIRANDA³

¹Universidade Federal de Pelotas – vavabach@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ale.ufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Errar, palavra forte, carregada de conotação negativa em seu estado de dicionário: “não fazer certo, enganar-se” (LUFT, 2010, p.262). Do ponto de vista da aquisição da escrita, no entanto, o erro “tem sido tomado como o dado que pode se manifestar através de grafias heteróclitas ou não” e é capaz de revelar o conhecimento da criança sobre a estrutura da sua língua assim como conhecimentos que ela possui sobre o sistema notacional (MIRANDA, 2010).

Neste estudo, a palavra erro é interpretada como uma forma “reveladora do processo de aprender”. Para isso, abordaremos a difícil tarefa que é imposta a uma criança na aprendizagem das relações entre fonemas e grafemas, as quais podem ser, segundo LEMLE (1982), biunívocas ou múltiplas. As relações biunívocas são observadas quando um fonema tem apenas um grafema para representá-lo e um grafema corresponde a apenas um fonema. Como exemplos temos os fonemas /p/, /b/, /t/, /d/ sempre representados pelos grafemas 'p', 'b', 't', 'd'. Já as relações múltiplas são aquelas em que um grafema pode representar vários fonemas, e um fonema pode ser representado por vários grafemas.

Dentre as relações múltiplas, há ainda aquelas que são contextuais e as que são arbitrárias (MIRANDA, 2010). As múltiplas contextuais dizem respeito aos fonemas cujo registro gráfico pode ser previsível por regras, como é o caso de /X/ e /r/. Nunca iniciamos, por exemplo, uma palavra com o grafema 'rr', somente com 'r'. Dentro de palavra, em posição intervocálica, escrevemos 'rr', para representar o 'r-forte' e 'r' para o 'r-fraco'. As relações arbitrárias, por sua vez, são aquelas não previsíveis pelo contexto, ou seja, precisam ser internalizadas por meio do uso de recursos mnemônicos, como nos casos dos grafemas 'x' e 'ch', ambos disponíveis para representar o fonema /ʃ/.

Para este estudo, analisaremos as grafias dos fonemas que pertencem a classe das fricativas coronais /s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/, uma vez que estes podem ser registrados no sistema ortográfico por um conjunto variado de grafemas.

2. METODOLOGIA

Os dados examinados neste estudo foram extraídos de textos que compõem o Banco de textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Os textos foram escritos por crianças da 1ª Série do Ensino Fundamental de duas escolas – uma pública, Escola B, e outra particular, Escola S, durante os anos de 2001 a 2004. Os erros, classificados segundo Lemle (1982) em erros que alteram fonema e erros que não alteram fonema, foram extraídos de 306 textos produzidos por

alunos da escola B e 215 da escola S, sendo analisados neste estudo um total de 603 erros, assim distribuídos: 167 erros que alteram o fonema e 436 erros que não o alteram.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em se considerando o sistema ortográfico, podemos observar que, no caso das relações múltiplas envolvendo regras arbitrárias, o fonema /s/ pode ser representado por dez grafemas ('ss', 'sc', 'sç', 'xc', 'xs', 's', 'c', 'ç', 'x', 'z'). Para o fonema /ʒ/, o grafema pode ser por 'j' e 'g' quando houver uma vogal anterior na sequência da consoante. Para a criança, ao escrever 'semente', por exemplo, há duas possibilidades grafia sem que a leitura da palavra fique prejudicada: 'cemente' e 'semente'. Como explicar que simplesmente é 'semente' e pronto. Por que 'cinema' e não 'sinema'? Ou ainda 'geléia' e não 'jeléia'? Estas possibilidades e tantas outras observadas no sistema "revelam a complexidade da tarefa imposta a criança, durante o processo de aquisição da ortografia". (MIRANDA, 2010).

A seguir, apresentaremos os dados encontrados na análise de 603 erros, relativos à grafia das fricativas coronais distribuídos em dois grandes grupos: erros que alteram fonema e erros que não alteram fonema.

ERROS QUE ALTERAM FONEMA

Fonemas	Total de erros: 167	Exemplos	ESCOLA B Total: 83	ESCOLA S Total: 85
/s/	Ç – S	feitiço - fetiso	21	17
	C – S	adormecida- dromesida	17	13
	SS – S	pessoa- pesoa	43	52
	SC – S	crescer- greser	0	2
/ʒ/	J – G	laranja - laranga	2	1

Dentre os erros que alteram fonema, foram encontrados principalmente erros relacionados à grafia do fonema /s/ na posição intervocálica, conforme expresso nas quatro primeiras linhas da tabela acima, totalizando 164 erros. Apenas 3 são relativos à grafia do /ʒ/.

Neste caso, podemos perceber que nas duas escolas a dificuldade está na escrita de palavras com o grafema 'ss', pois ao escrevê-los, utilizam o grafema 's', alterando o sentido da palavra. Exemplos de palavras com grafemas 'ss' encontradas nos textos: assoprou – asoprou, medisse – medise, pessoa – pesoua, passarinho – pasarinho. Nesse caso específico, dos erros que alteram fonema, nota-se que a explicitação dos contextos observado pela norma ortográfica reduziria o número de opções disponíveis ao escrevente, pois, se ele observar que o 's' entre vogais está relacionado ao fonema /z/, tais grafias poderiam ser evitadas, ainda que lhe restassem algumas opções oferecidas pelo sistema. Isso quer dizer que para a palavra 'feitiço', poderiam ser utilizados na posição intervocálica sem afetar o fonema os grafemas 'sç', 'ss', 'ç'.

A seguir serão apresentados os dados que não alteram fonema, os quais ficam restritos as chamadas regras arbitrárias, isto é, aquelas que não podem ser definidas pelo contexto.

ERROS QUE NÃO ALTERAM FONEMA

Fonemas	Total de erros: 436	Exemplos	ESCOLA B Total: 222	ESCOLA S Total: 214
/s/	Ç – SS	Caçador - Cassador	3	8
	S – Ç	conversar - converçar	1	3
	SS – C	virasse - virace	17	10
	S – C	sempre- cempre	41	35
	C - S	cintura - sintura	6	5
	C – SS	desobedeci - desobedessi	0	1
	C – SC	funcionou - funscionou	1	0
	SC – C	creceu - creceu	2	3
	Ç – S	dança - dãnsa	4	2
	X – S	experiementou- esprimentou	4	13
S – SS (depois da coda)	personagem - perssonagem	1	4	
/z/	S – Z	casa- caza	26	35
	Z – S	felizes - felises	78	70
/j/	X – CH	roxa - rocha	11	14
	CH – X	achou - axo	21	9
/ʒ/	G – J	mágica - ajica	5	2
	J - G	e viajei -eviagei	1	0

Neste caso, podemos perceber que nas duas escolas, a dificuldade está na escrita de palavras com o grafema 'z', pois, ao todo, foram escritas 148 palavras com o grafema 's', em vez do grafema 'z'. Exemplos de grafemas 'z' encontrados nos textos: vez – ves, felizes – felises, chapeuzinho – chapeusinho. Uma hipótese para explicar esta alta incidência de erros está relacionada ao fato de o grafema 's' ser, na língua, o mais utilizado entre vogais para representar o fonema /z/, além de ser o marcador de plural presente em muitos finais de palavras. Em relação à grafia do /s/ observamos um maior volume de erros no registro desse fonema no início da palavra e seguido de vogal anterior, /i/ /e/ /ε/, posição na qual não atuam regras contextuais capazes de auxiliar na escolha do grafema 'c' ou 's'. A comparação entre os dois quadros mostra ainda que os erros que não alteram fonema são aqueles que ocorrem em maior número na amostra estudada.

4. CONCLUSÕES

Os dados revelam a complexidade da grafia das fricativas coronais. Tal complexidade deve-se à grande quantidade de grafemas disponíveis para a escrita de determinados fonemas, mas, conforme apresentado no texto, há atuação de dois tipos de regras que precisam ser aprendidas, aquelas que são inferidas a partir da análise do contexto e que, portanto, podem reduzir o conjunto de opções disponíveis ao aluno; e as que são definidas arbitrariamente e tem, na maioria das vezes, relação com a etimologia da palavra.

Ao professor cabe conhecer o funcionamento do sistema ortográfico, bem como as relações entre fonologia e ortografia, a fim de que ele possa ajudar a reduzir as opções gráficas disponibilizadas pelo sistema. O cômputo geral dos dados e a distribuição apresentada, mostram que, em ambas as escolas, os erros apresentam comportamento similar, o que serve para argumentar em favor de tais grafias fazerem parte do processo de desenvolvimento da escrita ortográfica.

Para Guimarães e Roazzi (2003, p.61) “muitas são as dificuldades encontradas ao se tentar escrever o Português de forma correta” Entendemos que o cerne desta dificuldade está relacionada ao tipo de relação estabelecida entre fonemas e grafemas e, para que possamos amenizar estas dificuldades, é preciso desenvolver estratégias para a resolução de problemas, o que passa pela explicitação do funcionamento ortográfico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUIMARÃES, Gilda. ROAZZI, Antônio. A importância do significado na aquisição da escrita ortográfica. In: MORAIS, A. G. d. 9org.) **O aprendizado da ortografia**. 3 ed, 1ª reimpressão – Belo Horizonte: Autentica, 2003. 144 p. (Linguagem e Educação, 4)
- LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1982.
- LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência verbal**. 9 ed. – São Paulo: Ática, 2010. 544 p.
- MIRANDA, Ana Ruth Moresco. Um estudo sobre erro ortográfico. In: HEINING, O. L.; FRONZA, C. A. (org) **Diálogos entre linguística e educação**. 1ª Edição. Blumenau: EDIFURB, 2010, v.1, p. 141-162